

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina,

Sessão 4, A Estrutura do Evangelho de João

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson e seu ensinamento sobre a Teologia Joanina. Esta é a sessão 4, A Estrutura do Evangelho de João.

Por favor, ore comigo. Pai, agradecemos por sua santa palavra. Oramos para que você nos encoraje, nos estimule a amar e a fazer boas obras, e aumente nossa compreensão e nosso conhecimento do Filho de Deus que nos amou e se entregou por nós. Em cujo nome oramos, amém.

Passamos agora para a estrutura do Evangelho de João, que nos permite entender suas passagens dentro de seu grande contexto. Há um acordo universal de que o Evangelho de João começa com um prólogo, e há um acordo muito bom; fiquei feliz em dizer, já que foi minha própria conclusão, que ele termina com um epílogo. O prólogo é João 1:1-18, no qual muitos temas do Evangelho de João são introduzidos.

O epílogo é 21:1-25, a terceira aparição de Jesus aos seus discípulos após sua ressurreição, a pesca milagrosa no Mar da Galileia e as relações de Jesus com Pedro, levando-o a um arrependimento triplo que corresponde à sua tripla negação de Cristo. Prólogo 1-18, capítulo 1:1-18, epílogo 21:1-25, Livro dos Sinais 1:19-12:50, Livro da Glória 13:1-20:31. Eu deveria justificar essas quebras, então vamos ao prólogo.

Obviamente, 1:1 é onde começa. Há uma pausa entre 1:18 e 1:19. 1:18 diz que ninguém jamais viu a Deus, o único Deus que está ao lado do Pai.

Ele o fez conhecido. 1:19, e este é o testemunho de João quando os judeus enviaram sacerdotes e levitas de Jerusalém para perguntar a ele, quem é você? Há uma pausa ali. Há um começo, e há um começo do tema do testemunho, que ocupa o resto do capítulo 1. Poderia ser incluído como parte da ressurreição, parte da introdução.

A introdução poderia ser o prólogo, e o resto do capítulo 1 testemunha o tema, ou poderia ser apenas o prólogo, e então 1:19 começa o Livro dos Sinais. Essa é a maneira comum de fazer isso, e isso também está bom para mim. O Livro dos Sinais, portanto, começa em 1:19 ou 21.

Eu diria 1:19, 21 diz no terceiro dia, então João estava contando dias. Esse é um bom indicador de que o Livro dos Sinais não deveria começar em 21. Há uma série de razões pelas quais o Livro dos Sinais termina depois de 12.

13 :1 é um grande. O capítulo 12 termina assim, e eu sei que seu mandamento é a vida eterna. O que eu digo, portanto, é o que o Pai me disse.

13.1, agora antes da festa da Páscoa, quando Jesus sabia que sua hora tinha chegado para partir deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, ele os amou até o fim. Isso inicia um novo começo. A análise da audiência nos leva a distinguir entre o Livro dos Sinais e o Livro da Glória.

Livro dos Sinais, nessa seção, o público dos sinais e sermões de Jesus é o mundo, especialmente o mundo judaico em que ele estava, onde ele estava, e o público do Livro da Glória não é o mundo. São os discípulos no cenáculo. Como dissemos antes, se você rastrear os Ditos do Eu Sou, desculpe, os sinais, os sete sinais se agrupam entre os capítulos 2 e 11. Eu sei que não é o capítulo 12; as divisões de capítulos não são inspiradas, mas antes dos capítulos 12 e 11 está o sétimo sinal.

Não há mais sinais até o capítulo 20, a ressurreição de Jesus, que é a realidade para a qual os sinais apontam ou o grande sinal para o qual os sinais apontam. A ressurreição de Lázaro, portanto, é um indicador da ressurreição de Jesus, e assim os sete sinais se agrupam no Livro dos Sinais, e sua ausência até João 20 é uma indicação de que o Livro da Glória, começando em 13:1, novamente, tem uma pausa após 11 ou 12 neste caso. A análise de audiência é realmente grande a esse respeito.

Então, as declarações em 12:37 e 20:30 e 31 são paralelas, e indicam as duas seções do Evangelho de João. Elas estão enraizadas no capítulo 1, como eu sugeri antes. Vamos voltar para 1. Capítulo 1, o prólogo, eu deveria dizer, o prólogo nos guia para a grande divisão do Evangelho de João.

Depois de dizer que a verdadeira luz estava vindo ao mundo, versículo 9, versículo 10 diz, ele estava no mundo, a verdadeira luz estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dele. Voltando ao capítulo versículo 3, o mundo não o conheceu. Ele veio para os seus, e seu próprio povo não o recebeu. Após a encarnação em termos de luz nos versículos 9, 10 e 11, dê a rejeição da luz, a rejeição de Cristo.

Ele estava no mundo que ele fez, e o criador se tornou uma criatura para amar o mundo e trazer vida eterna ao mundo. Embora ele tenha feito o mundo, o mundo não o conheceu. Ele o rejeitou. Ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.

ESV diz seu próprio povo, e isso é bom, mas eu tenho uma recomendação para o primeiro uso de seu próprio povo no capítulo 11. A mesma expressão exata é usada em João 19, onde da cruz, Jesus diz a João, o discípulo amado, eis aí tua mãe, e a Maria, eis aí teu filho. Estou no livro de Atos.

E então diz, daquele dia em diante, ele, João, a levou, Maria, para sua própria casa, para sua casa. Essa é a mesma expressão usada em João 1 e 11, o primeiro uso. Aí está.

João 19, mulher, eis aí teu filho. 19:26, ao discípulo, eis aí tua mãe. Daquela hora em diante, o discípulo a levou para sua casa.

A mesma expressão está no capítulo 1, versículo 11. Eu traduziria assim: Ele veio para sua própria casa, e seu próprio povo não o recebeu.

É sua própria casa porque ele criou o mundo. Talvez seja uma referência à sua própria casa, Israel, a terra prometida do povo da aliança. Para seu próprio povo, claramente uma referência a Israel, como os comentários reconhecem.

Então, a primeira resposta dada a Jesus no prólogo é rejeição negativa, João 1:10 e 11. A segunda resposta, felizmente, 12 e 13, é positiva. Mas para todos os que o receberam, que creram em seu nome, isso é importante.

Receber Cristo não é diferente de crer em Cristo. Em talvez meia dúzia de maneiras, João fala de fé. No quarto evangelho, e não sei se ele alguma vez usa a palavra fé, pistis, ele usa pisteuo, crer, com muita frequência.

Acreditar em Cristo, acreditar em seu nome e recebê-lo. Acreditar nele é diferente de acreditar nele. Acreditar nele significa dar crédito às suas palavras.

Crer nele é o mesmo que crer em seu nome. Significa confiar nele como um salvador. Mas a todos quantos o receberam, aos que creem em seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas nasceram de Deus.

Então, já no prólogo, 1:10 e 11, resposta negativa a Jesus. 1:12 e 13, resposta positiva a Jesus. E esse contraste delineia o evangelho de João.

Porque o Livro dos Sinais é resumido em 12:37 com estas palavras, embora ele tivesse feito tantos sinais diante deles, eles ainda não acreditaram nele. E isto cumpre a predição de Isaías em Isaías 53. João pretende que coloquemos essas palavras, desculpe-me, ao lado de 20:30 e 31.

Vamos fazer isso e ver as similaridades e contrastes. Ambos têm uma referência a Jesus fazendo sinais. Ambos são referenciados a Jesus fazendo sinais na presença de outras pessoas.

Ambos têm uma referência então à crença. Na verdade, à descrença e então à crença. Em oposição a 12:37, que ocorre primeiro, 20:30 e 31, por contraste, diz,

agora Jesus fez muitos outros sinais, sinais de Jesus, 12:37, embora ele tivesse feito tantos sinais na presença de seus discípulos, 12:37, diante deles, Jesus, muitos sinais diante deles, Jesus, muitos sinais, presença de seus discípulos.

B antes deles em 12:37 está o mundo, especialmente o mundo dos judeus. 12:30, que não são todos os sinais neste livro. João foi seletivo, mas estes são escritos para que vocês possam acreditar neles. 12.37, embora ele tivesse feito tantos sinais diante deles, eles ainda não acreditaram nele.

Descrença: o propósito do livro é a crença. Você pode acreditar que Jesus é Cristo, o filho de Deus e que você pode ter vida em seu nome. Então 12:37 é o, 20:30 e 31 é o contraponto a 12.37. Sinais na presença de pessoas levando à descrença, sinais de Jesus, sinais de Jesus na presença de seus discípulos levando à crença e à vida eterna.

Assim, João indica um esboço do evangelho já no prólogo nos versículos 1, 10 a 13. A resposta negativa de 10 e 11 prenuncia o livro de sinais, e sua resposta é resumida em 12:37, na verdade, 37 a 43. E a resposta positiva em um, 12 e 13 prediz 20:30 e 31.

Então, por muitas razões, vemos que há um livro de sinais e um livro de glória. O Prólogo, o corpo do evangelho, é dividido no Livro de Sinais, o Livro da Glória e então o Epílogo. O livro da Glória não inclui nenhum sinal até a ressurreição de Jesus.

Então, no epílogo, há outro sinal, mas inclui os discursos de despedida, 12, 13 a 16. A grande oração sacerdotal de Jesus em 17, prisão em 18 e crucificação em 19, 20 é sua ressurreição. Público diferente e tema diferente, não sinais agora, mas as palavras e ensinamentos de Jesus sobre o que vai acontecer quando ele voltar para o Pai, sobre o espírito da verdade e o espírito da vida, sobre a perseguição no mundo.

Isto é ensinar para os seus, para os seus, de uma forma muito especial. Eu direi novamente em 13:1: os discípulos vão para o cenáculo, e Jesus fecha a porta para o mundo. No capítulo 17, eu não oro pelo mundo.

Eu oro por aqueles que você me deu. Ah, mas ainda é missional. E ele ora por eles para que seu Deus use sua palavra, a palavra daqueles que têm, que o pai deu a ele e que creram nele, para que outros venham a conhecê-lo também, é claro.

Deixe-me fazer um pouco mais com o prólogo. Ele é tão rico, e eu realmente não fiz justiça a ele. E não vou fazer isso agora, mas posso fazer muito mais.

No princípio era o verbo, o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus. Aqui temos uma referência não à filosofia helenística, religiões de mistério ou gnosticismo, mas ao primeiro versículo da Bíblia. No princípio, Deus criou os céus e a terra.

Este é o contexto de John. Sim, ele fala em um mundo helenístico, é claro. E, de fato, a palavra Logos foi objeto de muita especulação naquele mundo.

Mas seu conceito de Logos não vem de Philo ou dos mistérios ou algo assim, mas de Gênesis um. E Deus disse, que haja luz. E houve e assim por diante.

Isto é, a palavra foi o meio de Deus criar sua palavra falada. Aqui, a palavra é personificada. Ainda mais, a palavra é uma pessoa, e a palavra é o agente do pai na criação.

Versículo três. Tão similar a Gênesis, um verbatim no começo. Estas são as palavras exatas da Septuaginta, a citação de teste grega do Antigo Testamento, assim como é a mesma em Primeira João.

Este conceito de palavra ocorre em João 1, 1 João 1 e Apocalipse 19. A palavra estava com Deus. Esta preposição fala de um, a palavra estando na presença de alguém que é denominado como um Deus.

A palavra está na presença de outro. E além disso, a palavra era Deus. Espere um minuto.

Os cultos nos dizem que você deve traduzir um Deus. A palavra que era o Deus deles não gosta do artigo? Sim. Isso não significa que você deve traduzir um Deus? Não.

Por que você diz isso? Bem, por causa da consistência através do hábito. Versículo seis. Houve um homem enviado por um Deus cujo nome era João.

Nenhuma tradução diz que é o mesmo Deus sem o artigo. Obviamente, ele se refere ao Deus vivo e verdadeiro. Que tal o versículo 12? Ele deu o direito de ser a todos os que creem em seu nome.

Ele deu a eles o direito de se tornarem filhos de um Deus. Não, não, absolutamente não. Filhos de Deus.

Por que alguém traduziria um Deus no versículo um? Por causa de seu comprometimento teológico anterior com a negação da divindade de Cristo, pelo qual eles serão condenados. Você diz, espere um minuto. Isso não muda quem Jesus é.

Não, isso não muda quem ele é. Ele é o filho eterno de Deus: a palavra, a luz, a segunda pessoa da Trindade.

Mas minha falsa crença sobre quem ele é não muda quem ele é. Mas certamente me proíbe de confiar nele para minha salvação. Vou confiar em um canalha, mero

canalha, mero homem ou um anjo para perdoar meus pecados e me dar vida eterna? Acho que não.

Portanto, a palavra Deus agora nos dá os rudimentos de uma doutrina da binidade de duas pessoas na Divindade. Como eu disse antes, primariamente, João coloca o Espírito Santo pós-Pentecostes. E é uma função não da teologia bíblica, mas sim da teologia sistemática dizer, aqui estão os rudimentos da doutrina da binidade, que na plenitude até mesmo do ensinamento de João, e especialmente de Paulo, se torna a doutrina da Trindade.

Todas as coisas foram feitas por meio dele. Sem ele, nada do que foi feito se fez. Esta é a afirmação da criação total em virtude da afirmação do positivo e negação do negativo.

Paulo usa estratégias diferentes em Colossenses 1, e os escritores de Hebreus e Hebreus um, mas cada vez, é a linguagem abrangente aqui, negação, afirmação do positivo, todas as coisas foram feitas por meio dele. Negação do negativo, sem ele, nada do que foi feito foi feito. O Filho, que é chamado de Palavra aqui, a Palavra, o grande revelador de Deus, é o agente do Pai na criação de, para usar a linguagem de Gênesis 1 e 1, os céus e a terra, o universo.

Nele estava a vida, versículo quatro, a localização da vida eterna. Zoe sempre quer dizer vida eterna no quarto evangelho, que estava na Palavra. Novamente, outra indicação de que ele é Deus.

A propósito, as primeiras palavras, no princípio, eram a Palavra, implicando a divindade da Palavra. Elas ecoam, no princípio, que Deus criou os céus e a terra. O lugar de Deus ali é tomado pela Palavra.

Já, leitores, leitores judeus, gentios que frequentam a sinagoga, os chamados tementes a Deus, teriam seus ouvidos atentos. O quê? Esta Palavra toma o lugar de Deus no primeiro versículo da Sagrada Escritura da Torá. Uau. Nele estava a vida, e essa vida eterna, ressonante no Filho, em virtude de sua criação de tudo, era a luz dos homens.

Foi a revelação de Deus, a luz brilhando sobre os homens, genitivo objetivo. Ou seja, João 1:4 ensina a revelação geral. Como a humanidade recebeu isso? Não muito bem.

A luz brilha na escuridão que continua a revelar Deus, a criação, mas a escuridão não a venceu. É uma tradução muito melhor do que eu entendi. O fato de que a escuridão não entendeu a luz é verdade, mas a escuridão não está tentando entender a luz no quarto evangelho.

A escuridão está tentando apagar a luz, extinguir a luz, como vimos naqueles versículos em João 3:19 e seguintes, foi um homem enviado por Deus cujo nome era João. Este é João Batista. João, o apóstolo, nunca é nomeado no quarto evangelho.

Ele veio como uma testemunha para dar testemunho sobre a luz. João Batista tem um foco diferente na apresentação do apóstolo João, João Batista é diferente no evangelho de João do que nos evangelhos sinóticos, onde João vem com uma mensagem de arrependimento para o perdão dos pecados, uma ênfase em seu batismo de pessoas no Jordão. A ênfase aqui é em João como uma testemunha.

O tema da testemunha, que, como eu disse antes, é desenvolvido em João 1, 19 até o fim, e então especialmente no capítulo 5 e mais tarde no capítulo 8, é introduzido no sétimo versículo do evangelho de João. Ele veio como uma testemunha para dar testemunho sobre a luz para que todos pudessem crer por meio dele, João, na luz, Jesus. O evangelho de João não poderia ser mais claro .

Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Nenhum profeta por 400 anos. Deus envia seu filho, e Deus envia o precursor, desculpe-me, de acordo com Isaías 40 e de acordo com o último capítulo de Malaquias.

Deus enviou João Batista, o precursor que veio no poder de Elias. Por que as pessoas acreditaram na mensagem de João Batista? O evangelho de João capítulo 10, versículo 41 diz: João não fez nenhum sinal. Você está brincando comigo? Nenhum profeta por 400 anos, e esse cara vem com essa roupa, parecendo Isaías, comendo essa dieta do deserto, e ele está pregando, e as pessoas acreditam nele? Sim, porque de sua boca saiu a palavra quente de Deus.

É por isso que as pessoas acreditaram nele. Deus deliberadamente, João 10, 41, não permitiu que João Batista fizesse um sinal. Por quê? Já acabou que as pessoas o confundiram com o Messias.

Quantas vezes João diz, João, o Apóstolo diz, ele não era a luz? João Batista diz Eu não sou o Messias. Eu não sou o profeta.

Me dá um tempo. Eu devo diminuir. Ele deve aumentar, capítulo três.

Não é culpa de João Batista que tenha havido um culto a João Batista. Meu Deus. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz.

Ele é um ponteiro. Ele é uma testemunha, como disse Isaías. A verdadeira luz, que ilumina a todos, estava vindo ao mundo.

Este versículo foi traduzido de várias maneiras, e às vezes para dar um significado muito diferente. A versão King James, por exemplo, diz que a luz verdadeira ilumina

todo homem que vem ao mundo, e isso tem sido usado para ensinar a noção wesleyana de graça preveniente universal sendo dada a cada bebê. Certamente, essa tradição poderia apelar para outras passagens para ensinar essa ideia.

Acho que não funciona, mas respeito a tentativa deles. Meu antigo aluno, Brian, cujo sobrenome está faltando, por meu incentivo, escreveu um livro sobre uma visão wesleyana da graça preveniente e, na verdade, o dedicou a duas pessoas, e eu era uma delas, e a Robert Peterson, meu professor, que me encorajou, embora não concordasse comigo. Muito bem, Brian.

Bem feito. Seu nome virá a mim daqui a pouco aqui, se Deus quiser. Em todo caso, essa não é uma boa tradução desse versículo por dois motivos.

Em vez disso, deveria ser a verdadeira luz que estava vindo ao mundo, uma instrução perifrástica onde havia com a vinda. Por que você diz isso? Porque se você não disser isso, então lê assim. A verdadeira luz que iluminou todo homem que estava vindo ao mundo estava no mundo.

Não. Oh, quando ele estava vindo ao mundo, a verdadeira luz ilumina todo homem que vem ao mundo. Então, no versículo 10, é estranho.

Ele estava no mundo. Ou seja, o versículo 9 não ensina a encarnação. Ele ensina que Deus dá graça aos bebês.

Mas se você diz isso dessa forma, a verdadeira luz estava vindo ao mundo, o que configura o versículo 10. Ele estava no mundo. É por isso que NASB, ESV e NIV fazem isso dessa forma.

A verdadeira luz que ilumina a todos. O que isso significa? É algum tipo de? Eu vi isso por filósofos cristãos, e eles têm boas intenções. E eu não nego a verdade do que eles estão dizendo, que Deus é o logos.

Ele é a fonte de toda sabedoria e conhecimento. E Deus nos abençoou com uma boa mente. Isso é verdade, mas não é o que o versículo está dizendo.

Este verso está dizendo que a verdadeira luz em sua encarnação ilumina os seres humanos com quem ele entra em contato. Ou seja, é uma declaração histórica, não um princípio filosófico. A verdadeira luz dá luz a todos que estão vindo ao mundo.

Ele estava no mundo, como dissemos antes. E o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o conheceu. Ele veio para sua própria casa, e seus próprios povos não o receberam.

Então, já há essa resposta negativa no capítulo 1, versículos 10 e 11. Mas a todos quantos o receberam, aos que creram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. A menos que João tenha misturado os pronomes, e isso é possível na Bíblia, não é inerrante dessa forma.

Em vez disso, diz que o filho adota pessoas. Em todos os outros lugares, o pai adota pessoas. Vamos tentar de novo.

A todos os que o receberam, esse é o filho de Deus, que crêem em seu nome, esse é o filho de Deus. Ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus. Isso muda para o pai? Eu não acho.

E isso significaria que o filho assume o papel do pai. Ele compartilha o papel do pai em fazer com que as pessoas se tornem filhos de Deus, em adotá-las. Seria único no evangelho de João e o evangelho de João em toda a Bíblia.

Talvez seja assim. Não é um grande ponto. Quem nasceu, três vezes diz, não de ação humana ou convivência ou planejamento, mas que nasceu de Deus.

Assim, a fé é um dom de Deus. O novo nascimento não é uma realização humana. É obra de Deus.

Este tema, é claro, é expandido no capítulo três do evangelho de João. A palavra se fez carne e habitou entre nós. Eu deveria dizer isso de novo.

Se 10 e 11 dão a resposta negativa, 12 e 13 dão a resposta positiva a Jesus. E isso estabelece o esboço do evangelho. O Livro dos Sinais termina com a descrença, correspondendo a 1:10 e 11.

O Livro da Glória termina com o propósito do evangelho, que são os sinais, a fé e a vida eterna de Jesus, 20:30 e 31. Isso corresponde a 1:12 e 13. O verbo se fez carne.

Não significa, como Apolinário disse, apenas tomou um corpo. É uma maneira metafórica de dizer um homem de carne e osso. Ele se tornou um ser humano e habitou entre nós temporariamente, tabernáculo, duplo sentido.

E nós vimos sua glória. A glória é do único filho do Pai, cheio de graça e verdade. Já, a glória é introduzida, um tema significativo do quarto evangelho, que é cheio de graça e verdade.

O conceito do Antigo Testamento, hesed v'emet, a bondade amorosa de Deus e sua fidelidade. Entre parênteses, João deu testemunho dele. João Batista clamou. Este era aquele de quem eu disse, aquele que vem depois de mim e está à minha frente porque ele era antes de mim.

Você tem que suavizar isso em uma tradução, mas literalmente diz, este era aquele de quem eu disse, aquele que vem depois de mim é antes de mim porque ele era antes de mim. Parece um jargão. O que João está fazendo? Envolvendo o leitor.

Aquele que vem depois de mim no tempo, João Batista, nasceu seis meses antes de Jesus. Mas isso significa que ele está na minha frente. Ele me ultrapassou.

Aquele que vem depois de mim no tempo, seis meses depois do meu nascimento, está na minha frente. Ele me ultrapassou. Ele alcançou uma posição mais alta do que eu porque ele estava antes de mim.

João Batista está aqui, provavelmente falando melhor do que sabe. Ele está afirmando a preexistência da palavra eterna, a luz, o filho. Pois de sua plenitude, todos nós recebemos graça sobre graça.

Há muitas referências ao eterno, à divindade do filho de Deus no quarto evangelho. Aqui está uma. Da plenitude do filho de Deus encarnado, recebemos graça sobre graça.

Isso não faz sentido de um anjo. Da plenitude do arcanjo Miguel, recebemos graça. Não acho.

Da plenitude do apóstolo Paulo, não creio. Não, Deus ocupa esse espaço linguístico. Da plenitude de Deus, todos nós recebemos graça sobre graça.

Isso é graça abundantemente, graça no lugar de graça. A bondade amorosa de Deus quando merecíamos sua ira. E o Deus, o Deus, Deus aqui se refere ao filho, à palavra, à luz.

Pois a lei foi dada por meio de Moisés. De fato, foi. A graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

E havia graça e verdade por meio de Moisés também. Mas parece apenas que o Antigo Testamento parece meramente ilegal em comparação com o derramamento de graça e verdade no Senhor Jesus Cristo. Ninguém jamais viu Deus para resumir o assunto.

Ele é invisível. Ele é um espírito. O único Deus que estava ao lado do pai.

É uma declaração ontológica? Que o filho na terra está com o pai no céu? Ou é meramente uma declaração metafórica? Quem é profundamente amado pelo pai? É pelo menos o último. Pode ser o primeiro. E, na verdade, pode até ser ambos.

Eu deveria ter dito isso antes. Ao longo dos anos, conforme eu abria os alunos para John Stile, eu criei um monstro porque é um problema. Como você sabe o que é hipérbole? Como você sabe o que é duplo sentido? Como você sabe o que é ironia? A resposta é trabalhar muito de perto com o contexto imediato e então o contexto mais completo daquele capítulo e o contexto mais completo daquela metade do livro de João e de todo o livro de João.

Podemos gostar de uma interpretação da Bíblia. Isto é com uma gorjeta ao bom livro de Grant Osborne, *The Hermeneutical Spiral*, para uma série de círculos concêntricos. Os círculos ficam maiores conforme o contexto da Bíblia se expande.

O círculo mais externo é a Bíblia inteira. Um degrau dentro dele é o Antigo Testamento, depois o Novo Testamento, neste caso, os Evangelhos. E eles têm coisas em comum.

João não repete muita coisa, mas ele repete algumas coisas muito importantes, como a morte e ressurreição de Jesus e a alimentação dos 5.000, por exemplo. Então, quando ele repete algo, é importante. Então os escritos de João, certamente o Evangelho e as cartas, talvez também o Apocalipse ali.

Eu acredito que ele é o autor do livro do Apocalipse. Deixo isso para os estudiosos do Novo Testamento. Sou apenas um humilde teólogo sistemático me divertindo com o Evangelho de João aqui.

Então, o Evangelho de João é um círculo menor. Como Grant Osborne mostra em *The Hermeneutical Spiral*, à medida que os círculos diminuem, seu impacto é maior. O Evangelho de João, e então, neste caso, o prólogo, ainda é um círculo menor.

E então, acho que estou fazendo 1:18. 1:18 é o menor círculo. E o círculo logo acima dele é um, não sei, 16 a 18.

É o maior versus ao redor um pouco, talvez em qualquer direção, embora 119 comece um novo impulso. Então é assim que alguém tentaria descobrir o que significa do lado do Pai. Conforme os círculos se expandem, ainda há influência, mas menos influência.

Às vezes é surpreendente. João 1:51, a escada de Jacó está lá no Antigo Testamento. Mas havia uma indicação no texto de João de que a referência ao Antigo Testamento de fato.

Esse não é um trabalho muito bom do prólogo. Ele é carregado. Ele está cheio de imagens e temas maravilhosos que ocorrem no resto do Evangelho de João.

O Livro dos Sinais, como dissemos, começa com esses testemunhos sobre Jesus já no capítulo um, um após o outro. João Batista novamente testifica, especialmente fazendo a bela declaração em 1:29, eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Revisaremos isso quando falarmos sobre as visões de João sobre a expiação da morte salvadora de Cristo.

Mas por enquanto, eu acho que ele está dizendo, não apontando para nenhum sacrifício em particular, mas como Leon Morris disse em seu livro, *The Apostolic Preaching of the Cross*, eu acredito que João Batista está apontando para todos os sacrifícios, todo o sistema sacrificial. Jesus cumpre todos eles. Ele substitui todos eles.

Ele é o sacrifício supremo. Como o hebraico diz em uma língua diferente e muito claramente, esse é o cumprimento e a substituição de todos os outros sacrifícios. E então, no restante do capítulo um, temos mais testemunhas de Jesus.

CH Dodd é um livro famoso sobre o Evangelho de João. E ele, eu acho, corretamente aponta, muito perspicazmente, que João 1:7 e 8 esboçam João 1:19 a 42. Então eu posso entender isso direito.

Primeiro de tudo, João 1:7. João veio como testemunha para dar testemunho da luz. Isso é João 1:19 a 28. Repetidamente, João diz: Eu não sou o Messias.

Eu não sou o profeta. Eu não sou Elias. Embora em Mateus, Jesus diga que veio no espírito e poder de Elias, ele não é aquela figura de Elias de Malaquias 4, que aparecerá nos últimos dias, de acordo com o entendimento judaico.

Então, isso é João 1:7. João veio como testemunha para dar testemunho da luz, que é o título de Joaquim, se você preferir, para João 1:19 a 28. Para que todos pudessem crer nele. Com licença.

O título de João 1:19 a 28 é este. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho sobre a luz. Esse é o título.

Então, o de João 1:29 a 34 é este: Ele veio como testemunha para dar testemunho sobre a luz porque é isso que ele faz. Eis o Cordeiro de Deus.

Então, o título de João 1:35 a 42 é este: João 1:7. Para que todos cressem por meio dele. Porque lá encontramos no dia seguinte, novamente, João estava de pé.

Eram dois dos seus discípulos. E ele olhou para Jesus que passava. E disse: Eis o Cordeiro de Deus.

E veja o que acontece. Os dois discípulos ouviram-no dizer isso, e seguiram Jesus. Eles deixaram João.

Eles creram em Jesus. Eles seguem Jesus e deixam João, e João fica satisfeito. Aquele que é de cima é maior.

Eu sou apenas o amigo do ele é o noivo. Ele é o ele é o salvador da igreja. Eu não sou ; eu sou apenas o amigo dele.

Acho que foi uma série perspicaz de ideias de CH Dodd em seu bom livro sobre os temas do quarto evangelho. Ele não era a luz, tornou-se o portador de testemunho sobre a luz, João 1:19 a 28. Ele veio como uma testemunha para dar testemunho da luz, João 1:29 a 34.

Para que todos creiam na luz que há nele. João 1:35 a 42. O Livro dos Sinais, como já dissemos várias vezes, começa com 1:19, a seção de testemunho até o final do capítulo um, para o testemunho de João Batista, João, o apóstolo Ades, Filipe, André, Pedro e Natanael.

Estas são testemunhas de Jesus. O capítulo dois e o versículo um começam o primeiro dos sete sinais. Eles continuam até o final do capítulo 11, onde Lázaro é elevado a sete sinais são: água para vinho, capítulo 2; filho de oficial curado, capítulo 4, homem coxo curado capítulo 5, 5.000 alimentados; Jesus liberta os discípulos da tempestade no mar anda sobre as águas 6, curando um cego, ele aumenta a aposta, é mais difícil 9, mais difícil. Lázaro é ressuscitado no capítulo 11. Esse é o Livro dos Sinais, cheio de sinais e milagres. Eles são sinais porque revelam quem é Jesus.

Os estudiosos os relacionam corretamente não em qualquer tipo de correspondência um-para-um, mas aos sinais no livro do Êxodo, as pragas, que não apenas julgaram os deuses egípcios, mas revelaram Yahweh como o Deus verdadeiro e vivo. Mais uma vez, os sinais apontavam para a divindade do sol, que revelou sua glória nos sinais. Vemos a glória do sol.

E com isso, eu vou fechar a palestra de hoje, esta palestra, nós vemos a glória do sol mostrada no primeiro sinal, e o sétimo sinal. Primeiro sinal, João 11. Este é o primeiro dos seus sinais que Jesus fez em Caná da Galileia, e manifestou sua glória, e seus discípulos creram nele, eu entenderia que isso significa que começaram a crer nele, capítulo 11.

Então, o que João faz é associar glória aos sinais de Jesus, no primeiro sinal, e no sétimo sinal, indicando que veremos sua glória em todos os sinais, e especialmente no grande sinal, sua ressurreição dos mortos. Esta é uma bela declaração no capítulo 11. Eu adoro isso.

No capítulo 4, versículo 49. Desculpe, 39 e 40 do capítulo 11. Jesus está profundamente comovido.

38 Tira a pedra. 39 Marta é muito prática. Senhor, a essa altura, já haverá um odor.

Ele está morto há dias. Isso é tão lindo. Aqui está o evangelho, por assim dizer, humano. O fedor humano da morte e do pecado é justaposto pela revelação da glória de Deus no próximo verso.

Jesus disse a ela, eu não te disse que se você cresse, você veria a glória de Deus? Uau. Jesus fez o primeiro sinal em Caná da Galileia; ele manifestou sua glória, e seus discípulos começaram a acreditar nele aqui no capítulo 11. Mova a pedra, Senhor, ela vai feder.

Uma declaração tão boa, honesta e realista, não é? Mas ele não fedia. Jesus já superou o fedor do pecado e da morte, mesmo antes da cruz, metaforicamente ao ressuscitar seu amigo Lázaro dos mortos sem os efeitos da decomposição de seu corpo. É espantoso.

Dessa forma, o sétimo sinal revela a glória de Deus, e convoca a fé. Eu não disse a vocês que se vocês cressem, veriam a glória de Deus? Então, o primeiro e o sétimo sinais são deliberadamente associados à glória de Deus para mostrar que todos os sinais manifestam a glória de Deus e do Filho. E embora João não diga, do Espírito.

Nós retomaremos amanhã e seguiremos em frente e falaremos sobre os propósitos do evangelho de João e outros assuntos também.

Este é o Dr. Robert A. Peterson e seu ensinamento sobre a Teologia Joanina. Esta é a sessão 4, A Estrutura do Evangelho de João.